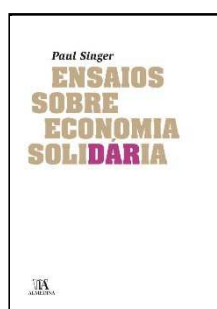


NOTA DE LEITURA

Ensaios sobre Economia Solidária de Paul Singer

Rui Namorado



1. Paul Singer é um economista brasileiro de prestígio internacional; professor universitário e político, figura de referência no campo da economia solidária. Nasceu na Áustria em 1932, oriundo de uma família judaica, forçada pela ocupação nazi a emigrar para o Brasil em 1940, onde se fixou em São Paulo.

Em 1951, concluiu o curso de eletrotécnica na *Escola Técnica Getúlio Vargas* de São Paulo, tendo exercido a profissão entre 1952 e 1956. Filiou-se no *Sindicato dos Metalúrgicos* de São Paulo, tendo militado no movimento sindical. Como metalúrgico, foi um dos líderes da histórica greve dos 300 mil, que paralisou a indústria paulista por mais de um mês, em 1953. Em 1954, tornou-se cidadão brasileiro. Em 1959, concluiu o curso de Economia da *Universidade de São Paulo* (USP). No fim dos anos 50, militou no *Partido Socialista Brasileiro* (PSB). Foi um dos fundadores da *Organização Revolucionária Marxista, Política Operária* (Polop), radicada na ala esquerda desse partido.

Em 1960, iniciou funções docentes na *Universidade de São Paulo* (USP), onde se doutorou em Sociologia em 1966. Estudou Demografia, em Princeton (USA), voltando à USP como Professor Titular, nas *Faculdades de Economia, Administração e Contabilidade*. Em 1968, apresentou sua tese de livre-docência, *Dinâmica populacional e Desenvolvimento*.

Privado dos seus direitos políticos pela ditadura militar imposta pelo golpe de Estado de 1964, foi aposentado compulsivamente, em 1969. Integrou o grupo de professores e investigadores expulsos da USP que fundou o *Centro Brasileiro de Análise e Planejamento* (CEBRAP), importante instituição na área das ciências sociais que foi uma instância de relevo

na resistência à ditadura; e onde trabalhou até 1988. Voltou a ensinar em 1979 na *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo* (PUC-SP).

Foi um dos fundadores do *Partido dos Trabalhadores* (PT). Em 1989, por convite da Prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, foi *Secretário Municipal de Planeamento de São Paulo*, até 1993. Especialista e grande impulsionador da economia solidária no Brasil, participou na criação da *Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP* em 1998, tendo sido o seu coordenador académico.

Em 2003, foi nomeado pelo Governo Federal do Presidente Lula da Silva como *Secretário Nacional de Economia Solidária* (SENAES), no *Ministério do Trabalho e Emprego*. Foi reconduzido no mesmo cargo no mandato seguinte, bem como nos mandatos da Presidente Dilma Rousseff. Em 11 de maio de 2016, depois de 13 anos à frente da *Secretaria Nacional de Economia Solidária*, foi afastado em simultâneo com a Presidente Dilma, pelo golpe de Estado que levou ao poder o anterior Vice-presidente Temer e abriu caminho a uma profunda reversão política e social.

Paul Singer é autor de um vasto conjunto de livros, tendo também colaborado em várias revistas culturais, políticas e científicas. As suas inúmeras entrevistas são preciosas ilustrações do seu pensamento e fontes de um manancial de informações relevantes.

2. O que é a economia solidária na perspetiva de Paul Singer? Sem menosprezar as suas virtualidades como resposta imediata à desigualdade social e ao sofrimento dos pobres e dos explorados, o autor valoriza nela o seu potencial de transformação social. De uma transformação social que aponta para um pós-capitalismo que consubstancie os seus valores emancipatórios, libertadores, democráticos e solidários. A realidade brasileira incrusta-se na sua perspetiva, mas o que ocorre noutros lugares não é esquecido.

Para Paul Singer, a economia solidária é um espaço que incorpora as tradições democráticas e emancipatórios do cooperativismo, do mutualismo, do solidarismo democrático e do associativismo popular. Os protagonistas dos movimentos sociais que a integram são sempre submetidos a um olhar crítico, mas fraterno.

A sua radicalidade anticapitalista está impregnada por uma valorização inequívoca e incondicional da democracia, como horizonte irrenunciável de qualquer sociedade humana e como matriz fundadora de qualquer modelo pós-capitalista digno de esperança.

3. Neste livro conjuga-se uma abordagem teórica e doutrinária da economia solidária, que valoriza em pleno a sua profundidade histórica, com a sua ancoragem na realidade brasileira. Desdobra-se em duas partes, cada uma das quais com oito textos.

A primeira reflete o modo como o autor concebe teórica e doutrinariamente a economia solidária, valorizando-a como combate à exclusão dos explorados e como possível oportunidade emancipatória, rumo a um futuro que consubstancie um humanismo pleno. A segunda conduz-nos, através de experiências da economia solidária no Brasil, em interação com o protagonismo político de Paul Singer, como membro do governo federal, tendo como pano de fundo a sua proximidade com as organizações envolvidas.

É claro que na primeira parte não deixa de estar presente a realidade brasileira, como atmosfera relevante, enquanto na segunda são claras múltiplas repercussões teóricas e doutrinárias. Há uma relativa osmose entre os dois tipos de abordagem, a qual se projeta num discurso coloquial que nunca dispensa o rigor. Um discurso sempre enraizado na realidade, mas ao qual nunca falta uma ambição futurante.

Este livro mostra como trabalhadores, excluídos e pobres podem construir uma resistência prática às sequelas de uma sociedade injusta. A partir da realidade brasileira manifesta-se uma problemática universal, através de um diálogo vivo com experiências congéneres espalhadas pelo mundo.

É certo que, desde meados de 2016, a economia solidária no Brasil está cercada. O golpe de estado institucional então ocorrido não derrubou apenas um governo legítimo. Abriu a porta a uma regressão social, fruto de um paroxismo neoliberal que cada vez mais se mostra como o verdadeiro objetivo estratégico da rotura constitucional. Mas a economia solidária no Brasil está socialmente enraizada. Pode resistir a esta adversidade. Pode fazer parte de um dispositivo de esperança que seja horizonte e caminho.

4. Para concluir, sublinho as grandes linhas de força que estruturam este livro. É nítido o seu enraizamento no marxismo, em simbiose com uma atenção permanente à história do movimento operário. Um enraizamento alheio a qualquer dogmatismo e distante de qualquer seguidismo acrítico. Paralelamente, é nítido um compromisso com a democracia, sem reservas nem subterfúgios.

O papel da Igreja Católica e de instituições dela dependentes é valorizado, através de uma ampla referência a múltiplos casos que o ilustram. Do mesmo modo, é salientado o contributo do



PT para a expansão e o enraizamento da economia solidária. Não é esquecida a simbiose e a sinergia, abundantemente documentadas, entre a economia solidária e os movimentos sociais. Está assim sempre presente ao longo do livro a sua inserção na tradição cooperativa, uma sistemática valorização da lógica autogestionária e do ímpeto emancipatório.

Pode pois dizer-se, em síntese, que estamos perante uma virtuosa sinergia entre saber académico, experiência de exercício do poder político e fraterna proximidade quanto aos movimentos sociais.

Abril 2018